

Ministério da Saúde quer CPF como número-chave de acesso ao SUS

Banco Central prepara alternativa à poupança para financiar imóveis

Página 3

Maioria do STF vota a favor da responsabilização das redes sociais

Página 4

Concessão do Terminal Rodoviário Barra Funda vai modernizar estrutura e melhorar serviços

Quem circula pela região da Barra Funda em breve encontrará um terminal rodoviário mais moderno, acessível e com mais opções de serviços. O Metrô de São Paulo lançou a licitação para concessão do Terminal Rodoviário Barra Funda, que garantirá melhorias na infraestrutura, mais conforto aos passageiros e novas oportunidades comerciais para quem frequenta o terminal e os arredores — onde estão importantes equipamentos culturais, esportivos e educacionais como o Memorial da América Latina, Allianz Parque, Uninove e o Espaço das Américas.

A concessão, com prazo de 15 anos, prevê que a empresa vencedora faça investimentos em reformas e modernização do terminal. Entre as melhorias estão: novo piso em granito, reforma dos sanitários, troca de coberturas e domos, além da instalação de nova escadas rolantes, elevadores e wi-fi gratuito. Tudo isso vai tornar a experiência dos passageiros mais confortável, segura e acessível. Além das melhorias, a concessão deve gerar uma receita acessória estimada em R\$ 84,5 milhões para o Metrô nesses 180 meses.

O contrato também permite ao concessionário a implantação de serviços adicionais, como pontos de recarga para veículos elétricos e sistemas eletrônicos de venda de passagens rodoviárias, trazendo mais praticidade tanto para os viajantes quanto para quem trabalha no local.

Além de beneficiar diretamente os 3,2 milhões de passageiros que utilizam o terminal anualmente, as melhorias impactarão positivamente quem circula na região, que é um dos principais polos de mobilidade de São Paulo, interligando metrô, trens, ônibus urbanos e rodoviários. Hoje, cerca de 140 linhas partem do terminal para cidades do estado de São Paulo, outros estados e até destinos internacionais.

O aviso da licitação foi publicado na terça-feira, (10) no Diário Oficial e o edital já está disponível no site do Metrô desde a quarta-feira (11). As propostas das empresas interessadas serão apresentadas no pregão eletrônico marcado para o dia 12 de agosto de 2025. (Governo de SP)

DÓLAR	
Comercial	
Compra: 5,54	
Venda: 5,54	
Turismo	
Compra: 5,57	
Venda: 5,75	
EURO	
Compra: 6,36	
Venda: 6,36	

Especialistas debatem impactos da desativação do Minhocão em São Paulo



Foto/Rovena Rosa/ABF

Página 2

Esporte

Regional Cup de Kart Brasil tem novos finalistas na Mini, OK Júnior e OK



Foto/Fábio Oliveira

Categoria Mini terá mais 3 classificados

Uma das pistas preferidas dos pilotos brasileiros, o Kartódromo Internacional Beto Carrero, em Penha (SC), foi o palco no sábado (7) de mais uma etapa classificatória para a 2ª edição da Regional Cup de Kart Brasil, competição organizada pela Confederação Brasileira de Automobilismo (CBA) e com apoio da Federação Internacional de Automobilismo (FIA).

As disputas aconteceram dentro da 3ª etapa da Copa Beto Carrero, valendo vagas para as categorias Mini, OK Júnior FIA e OK FIA.

Página 6

Copa São Paulo Light de Kart: Miguel Silva irá correr em duas categorias neste sábado

Piloto com o maior número de vitórias e pole positions na categoria F4 Júnior no ano passado, Miguel Silva (RodOil/ Shield Oil/SOS Bike Móvel) irá retornar à modalidade onde se consagrou campeão da Copa São Paulo Light de Kart e da V11 Aldeia Cup em 2024. Ele participará neste sábado (14) da quinta etapa da Copa São Paulo Light 2025 como preparação para a Copa do Brasil, que será disputada entre 23 de julho e 2 de agosto, em Aracaju (SE). E na mesma programação, o piloto paulista irá tentar assumir a liderança da categoria OKN Junior, no Kartódromo de Interlagos (SP/SP), onde vem atuando normalmente.

“Como nesta temporada eu



Foto/Leonardo Dias

Miguel Silva poderá assumir a liderança da OKN Junior

me foquei apenas nas categorias que utilizam motores de 2 tempos, não fiz nenhuma prova de F4. Então, preciso medir força com os concorrentes deste ano, pra ver o nível

de nosso equipamento, para iniciar a preparação para a Copa do Brasil”, explicou Miguel, que no ano passado foi quarto colocado neste certame nacional.

Página 6

MEC apoiará 393 cursinhos populares em 2025

Página 4

Fim de isenção a títulos privados não prejudicará produtor, diz Ministro da Fazenda

Página 3

São Paulo abre inscrições para curso gratuito de escrita criativa para adolescentes na Casa das Rosas

Página 2

Susany e Celinho são bicampeões do Brasileiro de Corrida em Trilha e Montanha



Parte alta do Parque Nacional do Itatiaia

Os atletas Susany Perardt e Celio Augusto da Rosa, Celinho, foram bicampeões da categoria Long Trail (100 Km) no 2º Campeonato Brasileiro Loteiras Caixa de Trilha e Montanha, realizado sexta-feira e sábado (6 e 7/6), no Parque Nacional de Itatiaia, no Rio de Janeiro. Ambos já haviam sido os vencedores da primeira edição, no Alto Caparaó (MG) em 2024.

O Parque Nacional de Itatiaia é uma importante Unidade de Conservação Ambiental do Brasil, localizado na Serra da Mantiqueira - tem altitudes entre 600 e 2.791 metros e o relevo é formado por montanhas e elevações rochosas.

Susany concluiu o percurso dos 100 km em 14:57:23, seguida por Denise Maia (16:14:21) e Patrícia Honda (16:53:17). Susany (Associação Abada Capoeira do Estado de Santa Catarina-SC), nasceu em Angelina, Santa Catarina, vive na capital do Estado, Florianópolis, tem 36 anos. No cotidiano, divide o seu tempo entre o trabalho e os treinos em trilhas e montanhas das cidades de

Palhoça e Florianópolis.

Susany, que conquistou a medalha de bronze (3ª geral feminina) no Campeonato Sul-Americano de Trilha e Montanha 2024, realizado na Argentina, já havia competido em Itatiaia - foi vice-campeã do Evolution, também no ano passado.

Celinho (Clã Delfos-MG) terminou a prova em 12:15:08 e compartilhou o pódio com Diego Tales da Silva (12:59:42) e Rodrigo Machado Oliveira (13:08:35). Integrante da seleção brasileira em vários Mundiais, também foi o campeão do Long Trail na primeira edição do Brasileiro, em 2024.

Celinho obteve o melhor resultado da seleção brasileira no Campeonato Sul-Americano de Trilha e Montanha, realizado na Villa de Merlo, em San Luis, Argentina, em novembro de 2024. Ficou com a medalha de ouro no Long Trail (60 km, com 5:58:00).

Aprova a inclusão no calendário do atletismo do Campeonato Brasileiro de Corrida em Trilha e Montanha.

Página 6

As obras são parte da segunda fase de requalificação da rua Amaral Gurgel sob o elevado, e devem abranger quatro quarteirões, entre as ruas Cunha Horta e Jaguaribe, prevendo um bolsão para taxistas, ponto de aluguel de bicicletas e trepedadeiras instaladas nos pilares do Minhocão, junto dos jardins de chuva. (Agência Brasil)

Além da fiscalização, o Procon-SP faz palestras e reuniões com representantes do setor de bares, restaurantes e similares para explicar as ações e procedimentos, além de oferecer subsídios para que o próprio setor fomente a adesão de seus associados. (Governo de SP)

formulação de políticas públicas que assegurem a mobilidade urbana integrada, segura, acessível e sustentável para concretização do direito social do acesso ao transporte. A Pasta é referência no planejamento e na gestão do transporte metropolitano de passageiros que, diariamente, transporta cerca de 8,5 milhões de pessoas, na média dos dias úteis. Vinculadas à STM, estão a CPTM, EMTU e o Metrô, além da Estrada de Ferro Campos do Jordão, no interior do Estado. (Governo de SP)

Edson Cruz é poeta e editor com 12 livros publicados. Fundador das revistas literárias Cronópios e Mnemozine, atualmente edita a revista Musa Rara e é mestreando em Escrita Criativa na USP. (Governo de SP)

Jornal O DIA S. Paulo

Administração e Redação

Matriz:
Rua Carlos Comenale, 263
3º andar
CEP: 01332-030

Filial: Curitiba / PR

Jornalista Responsável
Angelo Augusto D.A. Oliveira
Mtb. 69016/SP

A opinião de nossos colaboradores não representa
necessariamente nossa opinião

Assinatura on-line
Mensal: R\$ 20,00
Agência Brasil - EBC

Publicidade Legal
Atas, Balanços e
Convocações
Fone: 3258-1822

Periodicidade: Diária
Exemplar do dia: R\$ 3,50
Impressão: Grafica Pana

E-mail: contato@jornalodiasp.com.br
Site: www.jornalodiasp.com.br

Banco Central prepara alternativa à poupança para financiar imóveis

Diante da retirada de recursos da caderneta de poupança, o Banco Central (BC) desenvolve um modelo alternativo de financiamento para a casa própria, disse na terça-feira (10) o presidente do órgão, Gabriel Galípolo.

Segundo ele, uma proposta está sendo discutida com as instituições financeiras.

“Estamos trabalhando nisso, conversando com os bancos, especialmente a Caixa, e preten-

demos apresentar em breve um processo ponte que vai utilizar a captação de mercado para normalizar isso [as fontes de financiamento para o setor imobiliário]”, afirmou Galípolo em evento de inovação financeira promovido pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban), em São Paulo.

No mês passado, a aplicação financeira mais tradicional do país teve mais depósitos que

retiradas, num total de R\$ 336,87 milhões. No entanto, de janeiro a maio, os brasileiros sacaram R\$ 51,77 bilhões a mais do que depositaram na caderneta.

Para o presidente do BC, a retirada de recursos da poupança representa uma mudança definitiva no comportamento dos investidores.

“Acho que a perda de recursos é mais estrutural, já que é difícil de competir com outras

alternativas hoje. Parece natural, com mais educação financeira, a redução de recursos da poupança”, afirmou.

Desde 2021, a poupança registra mais saques do que depósitos. Entre as causas para a perda de interesse na caderneta, estão os juros altos, que provocam a perda de interesse na aplicação, e a facilidade na oferta de investimentos de baixo risco que rendem mais, como

títulos do Tesouro Direto.

SBPE

Atualmente, 65% dos recursos depositados na poupança são destinados ao Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE), modalidade que financia imóveis de até R\$ 1,5 milhão com juros de até 12% ao ano.

Os imóveis acima desse valor são financiados por meio do

Sistema Financeiro Imobiliário (SFI), que utiliza recursos de mercado, como as Letras de Crédito Imobiliário (LCI).

A discussão de um modelo alternativo de financiamento ocorre num momento em que o governo propõe a taxação em 5% do Imposto de Renda das LCI.

Atualmente, esses títulos privados são isentos de tributos. (Agência Brasil)

Fim de isenção a títulos privados não prejudicará produtor, diz Ministro da Fazenda

O fim da isenção de Imposto de Renda a títulos privados e a determinados fundos não prejudicará o produtor, disse na quarta-feira (11) o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Em audiência conjunta das Comissões de Finanças e Tributação e de Fiscalização Financeira da Câmara dos Deputados, o ministro afirmou que a medida, que integra o pacote para compensar a alta no Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), corrigirá distorções no mercado financeiro.

“Quando a gente fala de reduzir um pouco o benefício fiscal de título isento é porque estamos com uma Selic de quase 15% ao ano. Nem o Tesouro Nacional está conseguindo concorrer com esses títulos privados. Isso não é demonizar a construção civil. Talvez esse governo seja o maior amigo da construção civil. Meta-

de da construção civil depende do Minha Casa, Minha Vida, que tinha acabado no governo anterior”, declarou o ministro.

Conforme a medida provisória que deve ser publicada ainda esta semana, a isenção de Imposto de Renda (IR) sobre as Letras de Crédito Imobiliário (LCI), Letras de Crédito ao Agronegócio (LCA), fundos imobiliários e Fundos de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais (Fiagro) deixará de existir a partir de 2026. Pela proposta, esses investimentos pagarão 5% de Imposto de Renda (IR).

Haddad ressaltou que a maior parte dos benefícios da isenção do IR não fica com os produtores.

“Esses benefícios fiscais não vão para o produtor, 60% a 70% ficam no meio do caminho, com o detentor do título ou o

sistema bancário. Não fica com o produtor. A gente está vendo essas distorções e procurando corrigir”, disse o ministro.

O ministro negou que a correção de distorções signifique alta de imposto. “Isso não é aumento de tributo. É correção de distorção. São R\$ 41 bilhões de renúncia fiscal nos títulos isentos. É mais que o seguro desemprego inteiro. São três [programas] Farmácia Popular. Do que estamos falando? É do tamanho do PAC [Programa de Aceleração do Crescimento]”, declarou.

Agronegócio

Haddad também negou que o agronegócio será prejudicado e ressaltou que o atual governo beneficia o setor com R\$ 158 bilhões de renúncias fiscais e com Planos Safra recorde.

“No caso do agro, o gover-

no está prejudicando? Nós fizemos o maior Plano Safra do Brasil pelo segundo ano consecutivo. E a renúncia fiscal do agro é de R\$ 158 bilhões. Vamos negar que estamos patrocinando o agro brasileiro? Sou orgulhoso da agricultura brasileira”, declarou.

Impacto sobre os mais ricos

Assim como na reforma do Imposto de Renda em tramitação no Congresso, Haddad as medidas para compensar a alta do IOF se concentrarão nos mais ricos e atingirão uma parcela ínfima da população. Segundo o ministro, a aprovação do pacote ajudará a cumprir as metas do arcabouço fiscal, trazendo mais crescimento no médio prazo.

“Só 0,8% da população está afetada por todas as medidas de

equilíbrio fiscal e redução da renúncia tributária. Em benefício do quê? Mais crescimento, menos taxa de juros, mais emprego, mais igualdade. Isso vai permitir mais espaço para investimento”, declarou.

Diálogo

Ao lembrar a atuação do Congresso na aprovação e na regulamentação da reforma tributária, Haddad disse que o governo está aberto a discussões.

“Compartilho das preocupações porque são corretas. As partes têm que caber no todo e, para isso acontecer, temos que ir para a mesa e saber o que politicamente o Congresso está disposto a enfrentar, como fizemos na reforma tributária. Demos suporte para o Congresso avançar, e ele avançou”, destacou.

O ministro lembrou que o

governo precisa atuar tanto do lado das receitas como das despesas para garantir a sobrevivência do arcabouço fiscal. Haddad ressaltou que, apesar de medidas de revisão de renúncias fiscais aprovadas em 2023, as receitas da União continuam estáveis em relação a 2022, rechaçando a alegação de que o governo está elevando a carga tributária.

“A receita líquida federal em 2024 foi 18,4% do PIB [Produto Interno Bruto]. Em 2022, também foi 18,4%. Se nós fizemos essas curvas de receitas e despesas cruzarem novamente para abrir espaço para um superávit primário que pode ser construído com o tempo, garantimos a meta fiscal do ano que vem. Será o primeiro superávit primário estrutural em muito tempo”, declarou. (Agência Brasil)

Audiência com Haddad é encerrada após tumulto entre deputados

Após quase três horas de duração, a audiência do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, na Câmara dos Deputados sobre as medidas de compensação ao aumento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) foi encerrada prematuramente. Parlamentares da oposição, que reclamaram de termos usados pelo ministro, não deixaram os demais deputados fazerem perguntas, o que levou ao fim da sessão, que era realizada de forma conjunta pelas Comissões de Finanças e Tributação e de Fiscalização Financeira.

Na segunda rodada de perguntas, os deputados Nikolas

Ferreira (PL-MG) e Carlos Jordy (PL-RJ) criticaram o que chamaram de ganstana do governo, dizendo que as medidas recentes não cobrem o déficit nas contas públicas. Antes de o ministro responder aos questionamentos, porém, eles se retiraram da audiência. Ao tratar das críticas no momento de sua fala, Haddad criticou que os parlamentares não estavam presentes e chamou o ato de “molecagem”.

“Agora aparecem dois deputados, fazem as perguntas e correm do debate. Nikolas sumiu, veio aqui só para aparecer. Pessoas falaram, ‘agora tenha maturidade’. E corre daqui, não quer

ouvir explicação, quer ficar com o argumento dele. Não quer dar chance de o diálogo fazê-lo mudar de ideia”, disse Haddad

“Esse tipo de atitude não é boa. Venho aqui para debater. Esse tipo de atitude de alguém que quer aparecer na rede e some. É um pouco de molecagem, e isso não é bom para a democracia”, prosseguiu o ministro.

Confusão

Quando havia começado a terceira rodada de perguntas dos deputados, Jordy retornou ao plenário, pediu direito de resposta e rebateu Haddad com agressividade. “Eu estava em outra

comissão. O ministro nos chamou de moleque. Moleque é você, ministro, por ter aceitado um cargo dessa magnitude e só ter feito dois meses de [faculdade] economia. Moleque é você por ter feito que o nosso país ter o maior déficit da história. Governo Lula é pior do que uma pandemia”, disparou Carlos Jordy do PL.

Nikolas também pediu questão de ordem e tentou responder, mas o deputado Rogério Correia (PT-MG), que comandava a audiência pública, não concedeu, o que levou a um bate-boca entre Correia, Jordy, Nikolas e o deputado Paulo Bilynskyj (PL-SP), que

seria o próximo a falar. Sem acordo para retomar a audiência e após pedir ordem ao plenário várias vezes, Correia encerrou a audiência antes do início da terceira rodada de perguntas.

Contas públicas

Haddad rebateu as críticas sobre as contas públicas atuais do governo. Além disso, ele repetiu que o superávit primário (economia de recursos para os juros da dívida pública) de R\$ 54,1 bilhões em 2022, último ano do governo de Jair Bolsonaro (PL), foi obtido com o atraso no pagamento de precatórios e a privatização da Ele-

trobras por um valor abaixo do mercado.

O ministro também ressaltou que o resultado daquele ano foi obtido com o prejuízo de cerca de R\$ 30 bilhões com o Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), com a redução artificial dos preços dos combustíveis, dinheiro devolvido pelo governo atual aos estados em 2023. Haddad mencionou ainda o pagamento recorde de cerca de R\$ 200 bilhões de dividendos da Petrobras, que beneficiou o Tesouro Nacional, o maior acionista da estatal. (Agência Brasil)

TCU aprova com ressalvas contas do governo Lula de 2024

O Tribunal de Contas da União (TCU) aprovou por unanimidade, com ressalvas, as contas do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva referentes ao ano de 2024.

O relatório prévio apresentado pelo ministro Jhonatan de Jesus alertou sobre problemas relacionados a renúncias de receitas; e recomendou que sejam apresentadas, de forma mais detalhada, informações sobre emendas parlamentares.

Foi também recomendado o aprimoramento das projeções do Benefício de Prestação Continuada (BPC).

“A minuta desse parecer que

submeto a esse plenário é no sentido de que as contas referentes ao exercício de 2024 do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, estão em condição de serem aprovadas com ressalva pelo Congresso Nacional”, disse o relator.

O parecer apontou como irregularidade a “concessão ou ampliação de benefícios tributários que decorram renúncias de receitas sem atendimento às prescrições legais”.

Apontou também duas propriedades. A primeira, de divergência de dados relativas ao montante recuperado de créditos. Jhonatan de Jesus citou a

apresentação, nas contas, de fontes de recursos com saldos negativos, o que, na avaliação dele, também representa improbidade.

No parecer, o relator recomendou que as projeções para futuros gastos com BPC sejam aprimorados; e que sejam prestadas informações mais detalhadas tanto sobre emendas parlamentares, como sobre investimentos determinados pelo Regime Fiscal Sustentável.

Jhonatan de Jesus disse ter “grande preocupação” com o estoque de restos a pagar. “O valor escrito em 2024 para 2025 atingiu R\$ 311 bilhões. É o maior

número em 10 anos, dos quais 68% são nas modalidades não processadas, com a alta real de 3,8%, em relação a 2024”, disse.

Outra preocupação manifestada pelo relator foram os gastos previdenciários. “Em 2024, a despesa primária com benefícios previdenciários totalizou R\$ 938 bilhões, o que representa 42,6% do total da despesa primária da União”, disse.

O déficit do regime totalizou R\$ 419 bilhões, o que, segundo ele, representa uma redução de 6,5% em relação ao registrado em 2023.

De forma desagregada, o déficit distribuiu-se na seguin-

gressa na internet, não importa quantas condenações você obtenha e peça para retirar, as big techs não tiram. Você notifica, mandando a cópia da decisão judicial, eles se recusam a retirar. Têm que ser responsabilizados por isso”, afirmou.

Até o momento, o placar do julgamento é 5 a 1 pela responsabilização das redes. No final do julgamento, os ministros devem apro-

var o texto final para definir as regras para aplicação da decisão.

A sessão está no intervalo e será retomada ainda hoje para tomada dos votos dos demais ministros.

Moraes é alvo de críticas de aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro e de membros do governo dos Estados Unidos por causa de decisões que determinaram o bloqueio de perfis de bolsonaristas em redes sociais.

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), defendeu na quarta-feira (11) a responsabilização das plataformas que operam as redes sociais pelas postagens ilegais feitas por usuários.

A declaração do ministro foi feita durante o julgamento no qual a Corte decide sobre a constitucionalidade do Artigo 19 do

Marco Civil da Internet (Lei 12.965/2014), norma que estabeleceu os direitos e deveres para o uso da internet no Brasil.

De acordo com o dispositivo, “com o intuito de assegurar a liberdade de expressão e impedir a censura”, as plataformas só podem ser responsabilizadas pelas postagens de seus usuários se, após ordem judicial, não tomarem pro-

vidências para retirar o conteúdo.

Em um aparte ao voto de Cristiano Zanin, que também se manifestou a favor da responsabilização, Moraes disse que as plataformas se recusam a cumprir decisões judiciais que determinam a retirada de postagens ilegais e de perfis de pessoas investigadas por crimes.

“Uma notícia caluniosa que in-

